



# IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

## “Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

### AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

NADJANE GONÇALVES DE OLIVEIRA  
GILMARA DOS SANTOS BELMON BOMFIM  
MAILY DOS SANTOS SANTANA

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

#### RESUMO

O presente trabalho aborda a contribuição da afetividade para o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que se trata de um contributo imprescindível e fator preponderante para o desenvolvimento pleno do indivíduo. Vale salientar, que a relação existente entre a afetividade e o processo de ensino e aprendizagem, visa não só o cognitivo, mas, sobretudo, a construção da pessoa em sua integralidade, os seus valores e o seu processo de interação social. Nessa perspectiva buscamos, através deste processo investigativo e dos estudos teóricos referenciais, compreender de que maneira a afetividade contribui para a construção do conhecimento, levando em consideração os aspectos pertinentes à prática pedagógica efetivada em sala de aula. Para desenvolvimento desta investigação recorreremos à pesquisa qualitativa como abordagem metodológica, utilizando a entrevista realizada com um grupo de docentes, dois gestores e uma orientadora pedagógica, de uma escola de ensino fundamental do município de Feira de Santana, interior da Bahia, objetivando compreender seus conceitos e suas perspectivas a cerca da afetividade. As concepções teóricas que embasam o presente estudo e a análise de dados foram fundamentadas nos trabalhos de Wallon, Vygotsky e Piaget. É importante destacar que os resultados dessa pesquisa confirmaram que a afetividade tem uma importante contribuição no processo de ensino e de aprendizagem, estando interligada com a metodologia e postura adotada pelo professor.

**Palavras – chave:** Afetividade. Aprendizagem. Prática docente.

#### ABSTRACT

This scientific work discusses the contribution of affection for the process of teaching and learning, given that it is an indispensable contribution and important factor for the full development of the individual. It is worth noting that the relationship between affectivity and the process of teaching and learning, aims not only cognitive, but above all the construction of the person in its entirety, its values and the process of social interaction. From this perspective we seek through this investigative process and the reference theoretical studies, to understand how affectivity contributes to the construction of knowledge, taking into account the relevant aspects of effective teaching practice in the classroom. To develop this research we used the qualitative research as a methodological approach, using the interview with a group of teachers, two managers and a pedagogical counselor, a primary school in the city of Feira de Santana, state of Bahia, in order to understand its concepts and their perspectives about affectivity. The theoretical concepts that support this study and data analysis were based on the work of Wallon, Piaget and Vygotsky. Importantly, the results of this research confirmed that affection has an important contribution in the process of teaching

and learning, and is interconnected with the methodology and approach taken by the teacher.

**Keywords:** Affection. Learning. Teaching practice.

## INTRODUÇÃO

A escola na atualidade confronta-se com inúmeros problemas e cada vez mais responsabilidades, relacionadas à evasão escolar, baixo índice de aprendizagem, in disciplina, violência, desinteresse, carência afetiva, dentre outros, tornando cada vez mais a ausência da afetividade um problema inquietante, que, por sua vez ao atingir as relações interpessoais, interferem no cotidiano escolar e na construção da aprendizagem.

Tal inquietação despertou a necessidade de desenvolver um estudo a respeito da contribuição da afetividade para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Essa pesquisa tem por foco principal o professor e o aluno, em que se pretende investigar até que ponto a falta de afetividade interfere ou não na aprendizagem, para que, a partir desse ponto, se construam estratégias que venham orientar as ações pedagógicas.

Dessa forma a afetividade que inicialmente é compreendida apenas como manifestação de expressões e palavras carinhosas, passa a ser compreendido por uma perspectiva mais ampla e real. O afeto manifestado em estabelecimentos de vínculos significativos que orientem o cotidiano escolar como um todo, desde os processos que partem da gestão até o repensar na hora do planejamento pedagógico e de que forma estará presente de forma real e significativa na prática pedagógica.

Estudiosos considerados defensores da linha sócio interacionista como: Vygotsky (1984), Piaget (1920) apud ARANTES, 2003 e Wallon (2003), defendem claramente que aspectos afetivos e cognitivos possuem uma forte relação na construção do ser humano.

Todavia, é importante ressaltar que a escola enquanto instituição tem privilegiado através dos anos a aprendizagem cognitiva dos alunos, não relacionando a afetividade e emoção como elementos integrantes do processo do aprender, mas indissociáveis da construção do aprender.

O quadro teórico dessa pesquisa está organizado em três tópicos. No primeiro item é realizada uma abordagem conceitual sobre a afetividade, enfocando teóricos como Wallon (2003), Vygotsky (1984), Piaget (1920) apud ARANTES, 2003, dentre outros. No segundo tópico é estabelecida uma análise da relação entre o desenvolvimento humano x afetividade x cognição.

Este trabalho de pesquisa prioriza a afetividade na prática pedagógica, enfatizando a relevância dos aspectos afetivos no contexto escolar e na aprendizagem discente. Os procedimentos metodológicos que embasam esta pesquisa estão aqui expostos juntamente com a análise de dados realizada a partir da entrevista e observação.

## 2 CONCEITUANDO AFETIVIDADE

A palavra afetividade tem por origem o termo latim *affectus* que se refere a tocar, comover o espírito e, por extensão, unir, fixar. Atualmente, está de forma ampla e comum, intimamente relacionada às expressões de sentimento tais como: carinho, compreensão, diálogo e demonstração de respeito pelo outro. Hoje em dia, a mesma tem se constituído um tema bastante debatido por parte de educadores, indagando se a mesma possui espaço ou não no cotidiano escolar, relacionando comportamentos manifestados por educandos à falta de afetividade.

Para uma melhor compreensão das questões afetivas, este capítulo abordará conceitos de afetividade à luz de alguns autores, obtidos através de pesquisas em variados livros, dicionários e revistas.

Straton (1994 p.4), explica que o afeto é

Um termo empregado para significar emoção, mas que abrange uma faixa mais ampla de sentimentos e não apenas emoções normais. Afeto compreende sensações prazerosas, afabilidade... melancolia, antipatia moderada, etc. Como também emoções extremas tais como, alegria, hilaridade, medo e ódio. Amplamente falando, afeto refere-se a qualquer categoria de sentimento, como distinto de conhecimento e comportamento.

Baseado nessa definição evidencia-se que a afetividade envolve emoção, pois a mesma abrange todas as expressões de sentimentos alegres e tristes. Nos estudos realizados a partir de Wallon (1941) apud ALMEIDA (1999), a afetividade é o tema central em seus trabalhos, em que o ensino segundo o autor, é constituído de várias dimensões (afetivos cognitivos e socioculturais).

Partindo de tal visão, fica claro que para o autor em epígrafe a afetividade tem um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade, em que, para o mesmo, a afetividade antecede a inteligência, evidente quando o mesmo comenta “o nascimento da afetividade é anterior à inteligência (...)” (Wallon (1993) apud ALMEIDA, p. 42)

É notório que os aspectos afetivos são fundamentais no meio físico em que o ser humano vive que na família, quer na escola. Todas precisam dar e receber afeto, sendo assim, de imprescindível importância para a saúde física e mental do indivíduo.

Segundo Piaget (1994) apud ARANTES (2003 p.57) a afetividade não se limita apenas a emoções e sentimentos, mas, além de tais expressões, a mesma impulsiona a conduta e estruturas de que a criança dispõe para exercitar as funções cognitivas, ou seja, para esse autor o afeto é de fundamental importância na construção do conhecimento, ou seja, corresponde a sentimentos e emoções que impulsionam à ação.

Se houver afetividade, existe a possibilidade de por em ação o interesse e respeito mútuo, tão necessários para o desenvolvimento das relações interpessoais em qualquer ambiente, sendo que, desse estímulo a aprendizagem acontece com maior facilidade. Dessa forma, fica evidente que a carência afetiva interfere segundo o autor no desenvolvimento físico e psíquico do indivíduo.

Em seus estudos, Vygotsky ressalta a existência da integração entre aspectos cognitivos e afetivos, pois, ele não separa afeto do intelecto. O autor destaca em seus estudos que

(...) existe uma relação muito significativa entre afeto e intelecto, pois ele concebe o homem um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza. (Vygotsky, apud REGO 1995, p. 120-121).

Portanto, torna-se importante salientar que as expressões de afetividade são de total importância para a aprendizagem do indivíduo, constituída por sentimentos, emoções e diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento do caráter e da personalidade do sujeito, enquanto ser que pensa e se expressa.

Dessa forma, de acordo as pesquisas realizadas, baseados nos teóricos estudados, configura-se que os mesmos concebem um olhar amplo e significativo referente ao tema, reafirmando as contribuições dos autores para o desenvolvimento do trabalho.

Todavia, não se pode esquecer que o foco principal dessa pesquisa é a contribuição da aprendizagem no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, conforme discorrido no tópico seguinte.

## **2.2 A AFETIVIDADE A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.**

Afeto e cognição embora pareçam distintos, é inegável a relação de interdependência existente entre ambos, pois pensar e sentir estão constantemente interligados. Segundo Arantes (2003) “o desenvolvimento dos sentimentos e das emoções requer ações cognitivas, da mesma forma que tais ações cognitivas pressupõem a presença de aspectos afetivos”.

É comum, a dicotomia presente para muitos educadores entre cognição e afeto em que a ideia de que existem saberes essencialmente ou prioritariamente vinculados à racionalidade ou à sensibilidade, sendo que, para explicar melhor o capítulo discorrerá sobre as ideias de autores tais como Wallon (2003), Piaget (1920) apud ARANTES (2003) e Vygotsky (1984).

Na visão de Piaget (1920), não existe estados afetivos sem elementos cognitivos. Nesse sentido, o papel da afetividade é de fundamental importância para a inteligência. Dessa forma, a afetividade é a energia que impulsiona a cognição, pois, é ela que estimula a criança ordenar conhecimentos e quais conhecimentos ordenar, sendo assim, segundo

Piaget, todos os objetos de conhecimento são ao mesmo tempo cognitivos e afetivos.

Piaget (1981) apud Wadsworth (2003) pesquisou e escreveu principalmente sobre os aspectos cognitivos no desenvolvimento intelectual. Todavia, reconheceu a importância do afeto na construção do conhecimento, quando enfatiza que

(...) o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: um cognitivo e outro afetivo. (...) Paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral. (WADSWORTH, 2003 p. 36).

Partindo desses conceitos, fica claro que em toda sua teoria aspectos afetivos estão interligados ao desenvolvimento intelectual. Piaget levou em consideração o desenvolvimento cognitivo a partir de fases do desenvolvimento, cuja compreensão é importante para se entender o aspecto afetivo no processo de aprendizagem na relação conflituosa entre professor e aluno, pois, através desses estágios o indivíduo torna-se capaz de refletir, raciocinar, interagir, sentir e relacionar-se com pessoas.

De acordo a visão piagetiana, o processo de desenvolvimento inato ao ser humano perpassa a dimensão psicogenética, envolvendo cognição, afeto e moral. Dessa forma, essa teoria vem fortalecer o foco central desse estudo monográfico, a contribuição da afetividade na aprendizagem, portanto, as relações entre cognição e afeto são complexas e importantes e relevantes no processo de ensino e de aprendizagem.

Similar a Piaget, Wallon (1992) em seus estudos não dissociou cognitivo e afetivo, mas, o mesmo ressalta a dimensão afetiva como ponto de grande importância no desenvolvimento da personalidade do indivíduo. A teoria walloniana explica que a emoção, a afetividade e inteligência são consideradas fatores interligados.

Na psicogenética de Wallon (1992) apud Almeida (2002), a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto na construção do indivíduo como a do conhecimento. Esse processo caracteriza-se por um conjunto de forças entre motor, afetivo e cognitivo. Para Wallon “é impossível dissociar na pessoa qualquer um dos conjuntos funcionais- inteligência, afetividade ou ato motor de forma que é a criança com um todo que continua a se desenvolver (2003, p.57)”.

Wallon e Vigotsky (1984) apud Vasconcellos e Valsiner (1995) enfatizam os aspectos emocionais e sociais presentes no desenvolvimento cognitivo do sujeito. Apesar da questão afetiva não receber tanto destaque em sua principal teoria, o autor evidencia a necessidade de interligar os impulsos afetivos e cognitivos no funcionamento psicológico do indivíduo. Relacionando afeto e cognição Vygotsky apud Rego (1995) afirma:

(...) os desejos, necessidades, emoções, motivações, interesses, impulsos e inclinações do indivíduo (...) dão origem ao pensamento e este, (...) exerce influência sobre o aspecto afetivo (...) na sua perspectiva cognição e afeto não são (...) dissociados (...) se inter-relacionam e exerce influência recíproca (...) do desenvolvimento do indivíduo. (Vygotsky apud REGO , p.122).

Dessa forma, é irrefutável a relação existente entre cognição e afetividade, pois ambos contribuem de forma significativa na construção do eu. Todavia, como essa relação pode contribuir de forma significativa na prática pedagógica no cotidiano da sala de aula? Esse assunto está sendo abordado no tópico que segue.

### **3 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A metodologia qualitativa, norteadora deste trabalho monográfico, foi escolhida por acreditarmos que a compreensão dos fenômenos sociais perpassa pelo âmbito humano, que os modificam, e traz no seu bojo a convicção de que a sociedade configura-se a partir de ações concretas e remete a necessidade de uma tomada de posição política da parte do investigador e sua intervenção no ambiente da pesquisa, quebrando com os limites artificiais entre sujeito e objeto do conhecimento, em nome da objetividade e neutralidades científicas. (HAGUETTE, 1990, p.18)

Nesta perspectiva, desenvolvemos um estudo de caso recorrendo à abordagem qualitativa. Apoiamo-nos na entrevista semiestruturada, observação participante e análise de documentos para uma maior riqueza científica nos resultados, por também acreditar na compreensão dos fenômenos sócio-histórico-culturais, trazendo a convicção de que a sociedade configura-se a partir das ações humanas.

Vale salientar que a entrevista se realizou em um processo de interação entre entrevistador e entrevistado o que permitiu obter elementos para indicar possibilidades e limitações do entrevistador, do entrevistado e das situações da questão.

A observação participante foi também um dos instrumentos escolhidos para coleta de dados por viabilizar um contato

peçoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, possibilitando a descoberta de aspectos novos, pois, através da observação e acompanhamento dos sujeitos de pesquisa foi possível compreender o significado que eles atribuem à realidade que as cercam, bem como suas ações.

A análise de documentos se deu através do Projeto Político Pedagógico da instituição pesquisada, em que foi observado se o mesmo em sua base teórica e metodológica.

Dessa forma, a partir do trabalho desenvolvido com a intenção de investigar até que ponto a afetividade contribui no desenvolvimento da aprendizagem elegemos como universo de pesquisa uma escola municipal de Feira de Santana interior a Bahia.

O espaço físico desta Escola é constituído por duas amplas salas de aula, dois banheiros, uma cozinha, uma secretaria e uma pequena área externa de circulação não possuindo outros espaços, como biblioteca, laboratório de informática, sala de recursos áudio visual, área recreativa, dentre outros.

O corpo de funcionários é constituído de treze pessoas, sendo três professores, uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora pedagógica três funcionários de apoio e quatro monitores. Vale salientar que as professoras e gestoras têm formação em nível superior, sendo cinco habilitadas em Pedagogia, uma está graduada em Letras com Inglês e os monitores que apoiam o programa de educação integral, três tem formação em nível médio e uma habilitada em Pedagogia.

Os sujeitos de pesquisas são os gestores escolares e professores da escola, buscando informações sobre a contribuição da afetividade no processo de ensino aprendizagem.

## 3.1 ANALISANDO OS DADOS

A análise da prática educativa é algo bastante complexo, pois, segundo Zaballa, “a prática é algo fluido (...) difícil de limitar em coordenadas simples (...) complexas, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos (...)” (1998, p.160).

Com o intuito de realizar uma análise sobre a contribuição da afetividade no processo ensino aprendizagem, foi elaborado inicialmente um roteiro de entrevista, para nortear a pesquisa. As questões apresentadas no roteiro (anexo) tiveram por objetivo instigar direção, coordenação e público docente para que expusessem seus conceitos acerca do tema em pesquisa e a relevância da afetividade no contexto escolar envolvendo o cotidiano de cada entrevistado.

Nesse contexto, vale ressaltar que desde o início das realizações das entrevistas a base teórica que embasava a prática docente, inclusive nos documentos norteadores que orientam o planejamento escolar, é a teoria sócio interacionista, concepção esta em que o professor é responsável pela aprendizagem dos alunos, com o papel de mediador, estimulando os discentes a exercerem um papel ativo na aprendizagem no processo de construção do conhecimento.

Os gestores escolares que chamaremos de G1 e G2 foram indagados a respeito do conceito de afetividade. Diante das respostas ficou evidente um conhecimento conceitual acerca do tema, evidenciado nas respostas:

*É a forma que as pessoas demonstram sentimentos e criam laços de amizade, carinho e respeito, onde os mesmos podem ter liberdade de expressão e confiança para com o outro. (G1)*

*No meu ponto de vista afetividade é uma relação de cuidado ou carinho que temos para com as pessoas. (G2)*

Ou seja, para as gestoras o conceito de afetividade está interligado ao conceito mais amplo e comum relacionada a expressões de sentimentos.

Diante do conceito apresentado, indagamos as gestoras qual a importância da afetividade na vida, na família e na escola. As mesmas nos relataram que:

*A afetividade é presente na vida do indivíduo desde os seus primeiros momentos de vida, expressando-a em gestos de carinho com as pessoas mais próximas, em que, com o passar do tempo vai sendo manifestado na família nas relações entre pais e filhos, sendo que os pais têm a função de orientar o desenvolvimento da criança, e a escola quando demonstra carinho, amor e compreensão ganha confiança do professor e o mesmo poderá trabalhar com maior facilidade e terá sucesso na aprendizagem dos alunos. (G1)*

Nesse contexto, tornou-se evidente que as expressões das gestoras estão condizentes a teoria walloniana, em que o teórico considera a afetividade tem papel fundamental na formação da personalidade e que família e escola são imprescindíveis nessa construção.

*É de fundamental importância não apenas receber carinho, mas também demonstrar para as pessoas que convivemos. Na família é a base de tudo, demonstrado a criança ela crescerá e terá um melhor relacionamento para com os demais. Já na escola a afetividade é um dos fatores que leva o aluno a sentir-se estimulado a ir à escola. Se o professor agir de forma contrária desestimulará os mesmos. (G2)*

Finalizando a entrevista com as gestoras indagamos se as mesmas consideram a afetividade importante para o processo de ensino aprendizagem, as gestoras responderam que:

*Sim, considero e o professor poder ter uma postura de facilitar o processo de aprendizagem ou de bloquear o processo em construção, os vínculos de amizade determina o relacionamento entre aluno e professor. (G1)*

*Sim, por que acredito que a afetividade ajuda na formação do caráter assim como também ajuda no comportamento da criança, ajudando assim no desenvolvimento da personalidade. (G2)*

Dessa forma, constamos nas respostas da gestora um conhecimento a respeito do tema e que as mesmas considera importante a relação entre afetividade e o desenvolvimento do indivíduo, principalmente no ambiente escolar, em concordância com Wallon, em que o mesmo defende que a emoção, afetividade e inteligência são fatores interligados, e que a mesma, antecede até mesmo a inteligência, conforme ele falou "... o nascimento da afetividade é anterior a inteligência (...)" (WALLON, (1993) apud ALMEIDA, P.42).

Sabendo da importância e a contribuição da afetividade na aprendizagem discente e o papel do professor como mediador da construção desse conhecimento, entrevistamos três professoras da escola que se constitui o objeto de pesquisa do presente trabalho monográfico, que identificaremos como P1, P2 e P3, que nos responderam ao serem indagadas a respeito do conceito de afetividade:

*É a relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido. (P1)*

*É a demonstração de carinho que o ser humano demonstra através de gestos e atitudes. (P2)*

*No dicionário Aurélio diz que afetividade é um sentimento afetuoso, emotivo, amoroso, amizade. Aprendi na minha casa (família) que afeto é o mesmo que respeito pelo outro, é carinho, amizade... (P3)*

Observamos dessa forma, um conhecimento do conceito da afetividade baseado inclusive na definição de dicionários e outras fontes de pesquisa.

As professoras também foram indagadas qual a importância da afetividade na vida, na família e na escola, elas responderam que:

*A afetividade na vida deve ser considerada um dos pilares de sustentação do ser humano, pois fortalece o ego, o estado psicológico, tende a ser estável, seguro, produtivo e feliz. No que diz respeito à família não é somente um laço que envolve os integrantes, mas um laço que une pessoas, por isso é essencial para o suporte na família. Já na escola a afetividade tem que estar presente e o professor precisa está aberto e preparado, pois ser afetivo não quer dizer permissivo ou seja, deixar no ambiente o aluno fazer o que quer. (P1)*

Wallon, Vygotsky e Piaget afirmam que não se pode separar afetividade e cognição. Podemos afirmar que para estes três teóricos, a afetividade é vital em todos os seres humanos, de todas as idades, mas, especialmente, no desenvolvimento infantil. A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o "outro social", por toda sua vida, desde seu nascimento.

*Na vida é extremamente importante e merece ser cultivada diariamente. Na família, o carinho é fundamental para que tenham autoestima elevada e sejam adultos mais felizes. Na escola, a afetividade precisa ser frequente para que os alunos se sintam motivados, desenvolvendo atividades propostas com prazer e alegria. (P2).*

*A importância da afetividade na vida é essencial, é compreender para ser compreendido. Já na família é a base para a sociedade. Na escola, se não houver afetividade ela não pode ser reconhecida como escola, não há caminho de sucesso se não houver afetividade. (P3)*

As respostas das professoras evidenciaram o conceito defendido por vários teóricos sócio - interacionistas tais como

Wallon, Vygotsky, dentre outros em que ressalta a integração entre afetividade e cognição, exemplificado nas falas de Vygotsky:

(...) existe uma relação muito significativa entre afeto e intelecto, pois ele concebe o homem um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza. (Vygotsky apud REGO 1995, p. 120-121).

Ao final da entrevista, indagamos as professoras se as mesmas consideravam importante a afetividade para o processo de ensino e aprendizagem, as mesmas responderam:

*Com toda a certeza. A partir da relação afetiva professor/aluno é que conseguimos observar individualmente cada aluno diagnosticando de onde surgem as dificuldades de aprendizagem, solucionando algumas ineficiências, e enriquecendo suficiências. (P1)*

*Sim. A afetividade é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, pois quando o educando é acolhido com afetividade, sente-se seguro e produz com mais facilidade. No entanto a afetividade não é só carinho, afeto, amor, mas também impor regras e limites. (P2).*

Dessa forma, foi evidenciada nas respostas das professoras a valorização dos aspectos afetivos no desenvolvimento da aprendizagem, e, que a escola como um todo considera de relevante importância a afetividade no contexto escolar, inclusive a gestão, em que os mesmos reconhecem a relação existente na escola e que possibilitam o avanço da qualidade da educação.

*A afetividade na sala de aula tem caráter valioso, pois, o educador que tem um professor que valoriza as questões afetivas, com certeza terá um bom desempenho no processo ensino – aprendizagem, além de se tornar inesquecível na vida desse aluno. (P3)*

Outro fator importante, destacado nas falas das professoras, é o conhecimento que elas demonstraram ter que a afetividade não é apenas demonstrar carinho, limitando-se como destacou Piaget (1994) apud ARANTES (2003 p.57) a sentimentos e emoções, mas segundo ele a afetividade deve impulsionar as funções cognitivas, ou seja, é de fundamental importância na construção do conhecimento.

## **CONCLUSÕES**

A sala de aula, sem dúvida alguma, é um espaço onde professores e alunos convivem diariamente, onde os sujeitos aprendem e ensinam, desenvolvendo-se ativamente no processo de ensino e aprendizagem por meio das interações sociais que mantêm com os outros e com as ferramentas do conhecimento. No entanto, o êxito dessa construção depender basicamente da qualidade dessas relações.

Através do presente estudo, tivemos a oportunidade de analisar e refletir sobre a dinâmica da sala de aula, no que diz respeito à prática pedagógica e a direta relação existente entre professores e alunos tendo a afetividade como pano de fundo

Partindo das análises a respeito da contribuição da afetividade no processo de construção e desenvolvimento da aprendizagem, ficou evidente que o cotidiano escolar e os vínculos afetivos estão intimamente ligados ao processo do ensino aprendizagem e ao sucesso dos sujeitos.

Constatamos que embora as entrevistadas conheçam o conceito de afetividade e reconheçam a importância da mesma na vida, na família e no ambiente escolar, percebe-se que os documentos orientadores da prática pedagógica ainda permanecem com certa fragilidade em relacionar a sua contribuição para aulas mais motivadoras, sendo planejadas de uma forma que atenda as necessidades cognitivas e emocionais dos alunos, ou seja, o foco em uma aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva, entendemos que a prática pedagógica necessita estar pautada em uma relação de cooperação que favoreça a participação ativa entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando aos estudantes experiências de sucesso, tanto no desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos, como no seu desenvolvimento social e emocional, visando a formação de um sujeito emocionalmente equilibrado e preparado para a vida social.

No grupo de professores, ficou claramente evidente uma preocupação na temática em estudo e mais uma vez ressaltaram a importância da mesma, o que tornou claro a necessidade de um maior investimento em momentos de diálogo, estudos e análises entre docentes e gestão para que a escola torne-se melhor preparada para tornar presente à

afetividade no dia a dia da sala de aula.

Dessa forma, tornou-se claro em nossa pesquisa, a carência de estudos relacionados à temática, em que, ao mesmo tempo esperamos que os estudos e reflexões contidas neste trabalho contribuam para aqueles que buscam mudanças em suas práticas e atitudes e passem a desenvolver um olhar mais significativo e atencioso para as práticas afetivas e sua contribuição para a aprendizagem dos nossos educandos.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A Emoção na Sala de Aula**/ Ana Rita Almeida. Campinas. SP: Papirus:1999.

---\_\_\_\_\_. **A Emoção na Sala de Aula**. Ana Rita Almeida. Campinas. SP: Papirus: 2002.

ARANTES, Valéria Amorim (org). **Afetividade na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus,2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para formação de Professores**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

HAGUETTE, Tereza Maria Grotta. **Metodologia qualitativas na sociologia**. 2 ed. Petropólis: Vozes, 1990.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petropólis, RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELOS, Vera M.R de; VALSINER, Jaan. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WADSWORTH, Barry I. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5ª edição revisada, 2003.

WALLON, Henri. **Estágio da Puberdade e da Adolescência**. In: **Psicologia e Educação**. São Paulo: Edicores Loyola, 2003.

Pedagoga, Psicopedagoga, Professora da Educação Básica, Mestre em Ciências da Motricidade (UNESP), Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Violência e Saúde (NIEVS/UEFS), Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professor (NUFOP), Pós-graduada em Supervisão Escolar (UEFS), Pós-graduada em Gestão Educacional.

Pedagoga, Mestranda em Educação pela Universidade Estadual e Feira de Santana (UEFS), Membro do Centro de Estudos e Documentação em Educação (UEFS), Pós-graduada em Alfabetização (UEFS), Pós-graduada em Supervisão Escolar, Pós-graduada em Coordenação Pedagógica, Coordenadora Pedagógica em Terra Nova – Bahia, Professora Municipal em Amélia Rodrigues – Bahia.

Graduanda em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia.

Recebido em: 18/07/2015

Aprovado em: 19/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: